

# PF de Campinas desarticula lavanderia do crime organizado

Grupo de aproximadamente 19 bandidos movimentou pelo menos R\$ 382 milhões em todo o país

Alenita Ramirez  
alenita.ramirez@rac.com.br

A Polícia Federal (PF) de Campinas desmantelou uma organização criminosa com 19 integrantes, conhecida como a "lavanderia do crime", responsável pela lavagem de dinheiro de grupos envolvidos em crimes violentos como roubos de cargas, cambíofes, receptação e tráfico de drogas em todo o Brasil. O grupo movimentou pelo menos R\$ 382 milhões. O líder da quadrilha é de Campinas e está preso desde junho de 2022 por homicídio em Ribeirão Preto. Ontem, ele recebeu uma nova ordem de prisão temporária na cadeia, respondendo agora por organização criminosa e ocultação de capitais.

A ação, denominada "Operação Ladinos", resultou no cumprimento de 19 mandados de prisão temporária de 30 dias (prorrogáveis por mais 30) e 21 mandados de busca e apreensão nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Sergipe, Bahia, Pernambuco e Alagoas. Todos foram expedidos pela 6ª Vara Criminal da Comarca de Campinas.

As apreensões incluíram oito veículos de luxo, armas, munições, joias e relógios de alto valor, que serão avaliados e periciados. Além das prisões e buscas, foi determinado o sequestro de bens e valores ligados à organização. O delegado-chefe da PF, Edson Geraldo de Souza, explicou: "A prisão temporária tem uma delimitação porque o objetivo dela é instruir o inquérito policial".

Dos 19 alvos, quatro estão foragidos. Além do líder, dois homens foram presos em Campinas e Americana. Entre os foragidos, um é do Guarujá, um de Pernambuco, um de Sergipe e um da Praia Grande.

A investigação, conduzida pelo grupo especializado em repressão a crimes de roubo de cargas e cambíofes da Delegacia da PF



Ação, denominada "Operação Ladinos", resultou no cumprimento de 19 mandados de prisão temporária de 30 dias, prorrogáveis por mais 30

em Campinas e do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gacco), revelou que o grupo ocultava o dinheiro ilícito na compra de veículos, usando nomes falsos, e por meio de empresas de fachada. Os agentes identificaram o uso de seis empresas, sendo três delas falsas.

A pulverização do dinheiro ocorria através do "smurfing", técnica em que os criminosos escondem o dinheiro "sujo" por meio de débitos, créditos, transferências por PIX ou até mesmo pagando boletos falsos para driblar as autoridades.

Segundo o delegado-chefe da PF, Campinas era o epicentro da organização. Os integrantes marcavam

encontros na cidade, inclusive em condomínios de alto padrão, para planejar crimes. "Na Operação Valquíria, que prendeu pessoas ligadas a uma organização criminosa violenta de roubos a bancos, cargas e caminhões, o braço paulista era desenvolvido por esse líder da organização criminosa (de Campinas) a partir da cidade de Itu", explicou Souza.

A Operação Valquíria, desencadeada pela Polícia Civil em 2012, visava desarticular uma suposta organização criminosa envolvida com tráfico de drogas, lavagem de dinheiro, homicídios e roubo de cargas. Na época, cerca de 40 pessoas foram presas, mas ao longo do processo, 25 foram de-

nunciadas pelo Ministério Público Estadual (MPE).

Souza ressaltou: "O que estamos demonstrando hoje é que todos esses crimes estão interligados por uma organização criminosa que está lavando o dinheiro desses delitos. Essas associações, as antigas quadrilhas, e as organizações mais estruturadas, dificilmente agem em todas as frentes desse tipo de crime. Temos os grupos que agem na linha de frente, que é o roubo de cargas e caminhões, os intermediários, que são os receptadores, e o terceiro nível, mais complexo, que é a ocultação de capitais".

A organização criminosa possui dois núcleos que atuam em todo o Brasil e já

é investigada em diversos estados. A investigação pela PF iniciou-se em 2022, após a corporação receber informações de que o líder de uma organização criminosa, atuante em roubo de cargas na região de Campinas e em diversos estados, estaria residindo em um condomínio de luxo em Campinas.

Segundo Souza, essa quadrilha roubava, especialmente, defensivos agrícolas para serem vendidos em Minas Gerais. O suspeito já era investigado por crimes violentos no Nordeste (Operação Valquíria, da Polícia Civil de Sergipe) e foi mandante de um homicídio em março de 2022, em Ribeirão Preto, contra um comparsa.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Segurança Caderno: A Página: 16